

Expediente editorial

Diretor Editorial

Rafael Peregrino da Silva
peregrino@linuxmagazine.com.br

Coordenador Editorial e Diretor de Arte

Luciano Hagge Dias
lhagge@linuxmagazine.com.br

Editores

Tadeu Carmona
tcarmona@linuxmagazine.com.br
Pablo Hess
phess@linuxmagazine.com.br

Tradução e Revisão

Livêa Marchiori
lmarchiori@linuxnewmedia.com.br

Design da Capa

Luciano Hagge Dias
lhagge@linuxmagazine.com.br

Centros de Competência

Centro de Competência em Software:
Oliver Frommel
ofrommel@linux-magazine.com

Centro de Competência em Hardware:
Mirko Dölle
mdoelle@linux-magazine.com

Centro de Competência em Redes e Segurança:
Achim Leitner
aleitner@linux-magazine.com

Correspondentes & Colaboradores

Augusto Campos, Carsten Schnober, Cezar Taurion, Charly Kühnast, Dirk von Suchodoletz, Heike Jurzik, Jorge Pereira, José Maria Ruiz, Klaus Knopper, Kristian Kissling, Larkin Cunningham, Marcus Nasarek, Nabucodonosor Coutinho Costa, Pedro Orantes, Rúben Lício, Thorsten Zitterell e Zack Brown.

Diretor Comercial

Claudio Bazzoli
cbazzoli@linuxmagazine.com.br

Anúncios:

Claudio Bazzoli (Brasil)
anuncios@linuxmagazine.com.br
Tel.: +55 (0)11 2161 5400
Fax: +55 (0)11 2161 5410

Osmund Schmidt (Alemanha, Áustria e Suíça)
anzeigen@linux-magazine.com

Brian Osborn (Outros países)
ads@linux-magazine.com

Assinaturas:

www.linuxnewmedia.com.br
assinaturas@linuxmagazine.com.br

Na Internet:

www.linuxmagazine.com.br – Brasil
www.linux-magazin.de – Alemanha
www.linux-magazine.com – Portal Mundial
www.linuxmagazine.com.au – Austrália
www.linux-magazine.ca – Canadá
www.linux-magazine.es – Espanha
www.linux-magazine.pl – Polônia
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido
www.linux-magazin.ro – Romênia

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais impressões nela contidas ou por consequências que advenham de seu uso. A utilização de qualquer material da revista ocorre por conta e risco do leitor.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assuma-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, e-mails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, são fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por:

Linux New Media do Brasil Editora Ltda.
Rua Arizona, 1349
Conj. 5B – Cidade Monções
04567-003 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 (0)11 2161 5400
Fax: +55 (0)11 2161 5410

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004 - 2006:
Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Distribuição: Dismag

Impressão e Acabamento: Parma

ISSN 1806-9428

Impresso no Brasil



INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

Padrões abertos e Software Livre

Prezado leitor, prezada leitora da *Linux Magazine*, é notório que somente a disponibilidade do código-fonte de um sistema, enquanto extremamente importante, não é suficiente para que o Linux “ganhe o jogo” contra os sistemas proprietários disponíveis no mercado. Uma outra necessidade, tão premente quanto a abertura do código, é a utilização de padrões abertos.

Todo mundo gosta de ter “alguém para estrangular” quando as coisas dão errado. Aquela empresa localizada em Redmond sempre fez questão de disseminar o medo, a incerteza e a dúvida no mercado, lançando no ar a questão: “Se algo der errado na sua empresa ao usar Linux, quem vai pagar o pato?”

Quando se fala em software proprietário, fica muito fácil identificar “quem estrangular”: é o fornecedor do aplicativo ou sistema. O problema, entretanto, é que o uso desse tipo de sistema causa o que se convencionou chamar de “aprisionamento ao fornecedor” - *vendor lock-in* – algo especialmente crítico em casos de monopólio.

No caso do Linux e do Software Livre, o fornecedor da solução é que fica responsável pelo suporte técnico e pelas atualizações dos sistemas. Há apenas um porém: se essas soluções não seguirem padrões abertos, o aprisionamento com o fornecedor está de volta, mesmo que em menores proporções. Afinal, se padrões como a LSB (*Linux Standard Base*) não forem seguidos, as soluções de um fornecedor não irão funcionar na plataforma do outro.

No final das contas, quando aliamos o Software Livre a padrões abertos, o resultado final é termos o melhor dos dois mundos: soluções sem aprisionamento a um determinado fornecedor e vários “responsáveis para estrangular”. Se uma empresa não me atende, posso contratar uma outra, sem medo de que a solução que rodava na plataforma da primeira não funcione na segunda. Se houver algum problema, há uma liberdade muito grande de experimentar os serviços de um outro fornecedor. E como o código da solução está disponível, podemos até nos dar ao luxo de auditar toda e qualquer modificação efetuada. Tudo isso contribui ainda mais fortemente para o aumento da excelência dos serviços dos diversos fornecedores, bem como na redução dos custos, oriunda da competição entre eles.

Padrões e código abertos são assim o combustível aditivo ideal para fazer qualquer departamento de TI ter um desempenho superior, com mais segurança e menor custo.



Rafael Peregrino da Silva
Diretor Editorial

